

		TÍTULO		"A ROTA DO ROMÂNICO TEM QUE AUTO-SUSTENTAR-SE"			
FONTE	O Verdadeiro Olhar			DATA	04-02-2011	Nº da(s) página(s)	09
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	X	Quinzenário	Mensal	Outro	
ÂMBITO	Local	Regional	X	Nacional			

Entrevista a Rosário Machado

# "A ROTA DO ROMÂNICO TEM QUE AUTO-SUSTENTAR-SE"

NOS ÚLTIMOS ANOS, A ROTA DO ROMÂNICO CRESCEU ALÉM DO ESPERADO, MAS OS PRÓXIMOS TRÊS ANOS SÃO CRUCIAIS PARA O PROJECTO, QUE NASCEU EM 1998. PELO MENOS ASSIM ACREDITA ROSÁRIO MACHADO. PARA O FUTURO, E SOBRETUDO AGORA QUE A ROTA FOI ALARGADA AO TÂMEGA É PRECISO GARANTIR FINANCIAMENTO QUE PERMITA A CONTINUIDADE DESTA PRODUTO TURÍSTICO. ATÉ PORQUE, A DIRECTORA DO PROJECTO, QUE LIDERA UMA EQUIPA DE 15 PESSOAS, É

A PRIMEIRA A DEFENDER COM UNHAS E DENTES A ROTA COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. RECORDE-SE QUE 2010 FOI ANO DE OURO PARA A ROTA DO ROMÂNICO QUE FOI PREMIADA POR QUATRO VEZES. ENTRE 2008 E 2010, REVELA UM RELATÓRIO PRELIMINAR, A ROTA DO ROMÂNICO RECEBEU 13 MIL VISITANTES.

FERNANDA PINTO

## QUASE 13 MIL VISITANTES EM TRÊS ANOS

Um relatório preliminar mostra que, entre 2008 e até Dezembro de 2010, a Rota do Românico recebeu 12.935 visitantes. Nestes incluem-se apenas os provenientes de grupos organizados ou os que passaram por um dos quatro centros de informação da Rota. Os que fazem a visita sem qualquer contacto com os responsáveis deste produto turístico são impossíveis de contabilizar, explicou Rosário Machado. Note-se que o número de visitantes em 2010 mais que duplicou os de 2008 e 2009.

A maioria dos visitantes provém mesmo de grupos organizados (9.730). Mas, só entre Julho e Novembro de 2010, passaram nos centros de informação da Rota do Românico mais de 3.200 pessoas.

Outro dado a realçar deste estudo é o facto de a maioria dos visitantes vir do norte do país, com a percentagem de estrangeiros a visitar o projecto a ser ainda muito baixa. O relatório mostra também que 30 por cento das visitas têm origem no próprio Vale do Sousa. O número de visitantes por parte das escolas e associações culturais tem um peso significativo (30% em ambos os casos) no valor absoluto de visitas.

Em 2010, Lousada, Paredes e Felgueiras foram os municípios que mais grupos organizados levaram à Rota do Românico.



**O projecto arrancou há 13 anos. Já é o que sonharam?**  
Continuamos a sonhar muito, até porque o projecto é inovador. Mas nunca tivemos a percepção que a Rota do Românico ia ganhar a dimensão que tem hoje.

**Muitas vezes se falou do projecto como motor de desenvolvimento regional. Já alcançou esse estatuto?**  
Tem esse estatuto desde o primeiro dia. Mas, quando se faz um projecto de desenvolvimento regional, o retorno demora muito tempo. Acreditamos que os próximos três anos vão consolidar a Rota. Começamos a ter resultados de que esse motor começa a funcionar.

**Que tipo de resultados?**  
Uma subida muito grande de procura, sobretudo na parte mais visível da Rota que é o produto turístico, no âmbito do touring patrimonial. Estamos nas redes internacionais e temos visitantes da Europa a vir ao Vale do Sousa para ver o românico. Além disso, o território começa a dar respostas. Começam a surgir empreendimentos em torno deste projecto maior que é a Rota do Românico.

**Era esse o objectivo.**  
Esse é claramente um dos objectivos. Mas é claro que os agentes económicos do território demoram algum tempo a ter reacção. Começamos a sentir que estão a envolver-se e a acreditar que esta é uma marca que vale a pena.

**Quanto foi investido até agora neste projecto?**  
Nestes 13 anos de trabalho foram investidos mais de nove milhões de euros. Para o futuro temos garantida, entre fundos comunitários e estatais, uma verba de 15 milhões de euros já para o território alargado, o que inclui o Tâmega.

**Como está o processo de alargamento?**  
O processo foi efectivado em Março de 2010 e a lógica já é a do trabalho a 12 concelhos. Agora é preciso preparar tudo e requalificar o património. Acreditamos que tudo aquilo que no Sousa demorou 10 anos a montar, no Tâmega estará feito dentro de dois anos. Os próximos três anos são cruciais, já que depois tudo será mais complicado no que toca a obras de grande investimento. Cabe-nos pensar como usar o dinheiro que nos é afecto da

melhor forma para que tenhamos o melhor retorno possível.

**Falou de fundos garantidos. Acha que o futuro do projecto está assegurado?**  
A Rota do Românico tem que ter investimento associado. O nosso trabalho é para que a Rota não tenha fim e seja uma marca deste território.

**Mas se não houver investimento...**  
Isso já está a ser pensado. A nossa missão é pensar na sustentabilidade da Rota quando os fundos terminarem ou quando o investimento for menor. Agora há necessidade de um investimento muito grande, mas depois há que manter uma equipa e o trabalho. Temos que encontrar forma de a própria Rota ter capacidade para se auto-sustentar.

**Como?**  
Há muitas formas. Algumas são só ideias e até podem trazer alguma polémica. A venda de merchandising, o que já fazemos. Também cobramos uma taxa aos operadores que vendem a marca. Quem sabe, e isto no campo das hipóteses, não se podia direccionar um

por cento do IMI dos municípios para a salvaguarda e manutenção do património.

**No que toca ao acompanhamento dos visitantes. Está garantido?**  
Desde há um ano e meio que temos centros de informação abertos. Qualquer visitante que chegue ao Vale do Sousa à Rota do Românico deve-se dirigir a um deles. Há um em São Pedro de Ferreira, Paços de Ferreira; um na Torre de Vilar, em Lousada; um no Mosteiro de Pombeiro, em Felgueiras; e outro na Torre do Mosteiro de Paço de Sousa. Estão abertos de quarta a domingo, em permanência.

**Têm noção do número anual de visitantes?**  
Sim, fazemos monitorização. Um dos projectos previstos passa mesmo pela criação de um instrumento mais completo que torne possível mensurar o retorno económico que a Rota já produz no território. Neste momento temos dados dos grupos organizados, dos que chegam através dos operadores que vendem a marca Rota e dos que passam pelos centros de informação. Quem não parar num

centro de informação, por agora, não será contabilizado. Os dados mostram que entre 2008 e 2010 recebemos quase 13 mil visitas.

**O que é que ainda falta fazer pela Rota?**  
Falta fazer muito... Falta conseguir o envolvimento da comunidade local. Temos vindo a descobrir que há pessoas que vivem lado a lado com o monumento e não percebem a importância que tem.

**Quais são os próximos projectos?**  
Nos próximos três anos temos muitos projectos a desenvolver. O mais importante é o pedagógico. Vamos trabalhar com a população escolar do Sousa e Tâmega e envolvê-la directamente com o património. Também vamos continuar com a conservação e salvaguarda no Sousa e no Tâmega. Depois, uma das nossas maiores ambições é o projecto de animação e promoção. Queremos pegar na dinâmica cultural do Vale do Sousa. Os turistas querem mais que só visitar. A ideia é criar um cartaz de animação, no âmbito da Rota, mas também agregar o que vai sendo realizado na região.

